

SOJA

O aumento dos prêmios de exportação, a valorização cambial, os baixos estoques das indústrias brasileiras e a firme demanda doméstica impulsionaram os preços da soja no mercado brasileiro nos últimos dias. Além disso, uma parte dos agricultores preferiu o remanejamento da safra 2021/20 e com o fechamento da safra 2020/21, os valores domésticos voltaram a recuar, pressionados pela desvalorização externa da onça-treze, que está atrelada à menor demanda internacional, principalmente da China. Na sexta-feira, os futuros negociados na CBOT fecharam em baixa, e o vencimento nov/21 da onça-treze recuou 10,50 cents (0,77%), para US\$ 13,5175 por bushel. Segundo o consultor Vlamir Brandalize, investidores estão atentos à situação das lavouras, que o USDA divulgará no fim da tarde de 26/07, com expectativa de manutenção ou leve piora. Para esta semana, o foco segue nas previsões do tempo. "Se a China entrar comprando alguma coisa, talvez influencie, mas importadores chineses estão reclamando que está dando margem negativa e querem comprar mais barato", disse Brandalize. Karl Setzer, da AgriVisor, reforçou que os margens de processamento de soja na China continuam negativas, o que pode inibir a demanda. Além disso, afirmou, o país asiático continua focado na importação de soja brasileira. Com isso, o indicador ESALQ/BM&FBovespa - Paranáquê teve média de R\$ 169,07/lc de 60 kg no dia 23, leve queda de 0,7% frente ao dia 16, mas alta de 6,9% no mês. O Indicador CEPEA/ESALQ Paraná recuou ligeiro 0,5% na semana, mas subiu 7,1% no mês, a R\$ 164,31/lc de 60 kg no dia 23. Fonte: Cepea e Broadcast.

Prças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	Variação (%)			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Passo Fundo - RS	154,54	0,46	11,73	167,61	43,50
Oeste PR - PR	151,96	162,00	8,77	-1,32	51,54
Sorriso - MT	152,76	0,14	17,43	4,42	56,76
Rio Verde - GO	151,63	1,11	8,34	-0,39	63,18
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	169,07	-0,77	10,74	-0,37	43,85

Mercado Futuro					
BMBF R\$/60kg	Venc.	Cotação	CBOT US\$/bu	Venc.	Cotação
jan/22	154,31	nov/21	13,518	nov/21	153,77



* Variação 16 Semestre (R\$/60kg) 23/07/2021 Fonte: Bloomberg/CEPEA/Esalq

* 100kg = 2204,62 bushels. Fonte: MDA - Brasil. * 100kg = 2204,62 bushels. Fonte: MDA - Brasil.

MILHO

As preocupações com o clima nas regiões produtoras de milho do Brasil e dos EUA têm impulsionado as cotações do cereal, visto que as recentes geadas e as previsões de uma nova frente fria no BR e o clima seco e quente nos EUA podem reduzir o potencial produtivo das lavouras. Neste contexto, vendedores brasileiros estão reticentes em negociar a preços menores, reduzindo a liquidez interna. As incertezas sobre quanto de fato será colhido e reservado para atender a contratos antecipados ainda persistem, por isso poucos produtores se animam a liberar mais lotes. Tanto que as importações do cereal começam a ser opção para agroministérios e grãos. Cooperativas como a Copacel e a Lar, por exemplo, indicam que terão de adquirir mais grão do exterior, seja de países do Mercosul, seja do EUA. Os futuros de milho fecharam em queda de mais de 3% na sexta-feira na CBOT, refletindo a desvalorização do dólar em relação ao grão produzido nos EUA. O vencimento dez/21 de cereal caiu 19,25 cents (3,25%), para US\$ 4,43 por bushel. O USDA informou na quinta-feira que os cancelamentos superaram em 40,8 mil toneladas as vendas norte-americanas de milho na semana até 15 de julho, enquanto análises projetavam vendas líquidas de pelo menos 250 mil toneladas. Apesar do clima seco e seco no noroeste do Meio-Oeste e no norte das Grandes Planícies dos EUA, relatos indicam que a qualidade das lavouras no oeste do Meio-Oeste é variada. Em algumas áreas, a condição da safra é classificada como "melhor do que o esperado", disse Karl Setzer, da AgriVisor. Em Campinas (SP), o indicador ESALQ/BM&FBovespa avançou 2,7% entre 16 e 23 de julho, indo a R\$ 99,99/lc de 60 kg na sexta-feira, 23, o maior valor nominal desde 31 de maio deste ano. De 1º a 23 de julho, o indicador já acumulou alta de 11,6%. Fonte: Cepea e Broadcast.

Prças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	Variação (%)			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Trilíng. Mineiro	91,92	2,80	15,06	7,06	121,65
Cascavel - PR	95,28	4,02	30,66	31,46	127,72
Dourados - MS	90,97	3,69	11,69	31,69	113,28
Norte da Paraná	84,98	2,60	30,11	30,56	124,12
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	99,99	2,02	14,58	19,08	103,03

Mercado Futuro					
BMBF R\$/60kg	Venc.	Cotação	CBOT US\$/bu	Venc.	Cotação
nov/21	99,06	dez/21	5,430	dez/21	66,18



* Variação 16 Semestre (R\$/60kg) 23/07/2021 Fonte: Bloomberg/CEPEA/Esalq

* 100kg = 2204,62 bushels. Fonte: MDA - Brasil. * 100kg = 2204,62 bushels. Fonte: MDA - Brasil.

CAFÉ

No Brasil, os preços do arábica e do robusta avançaram nos últimos dias, impulsionados pelas valorizações externas de ambas as variedades, o que, por sua vez, ocorreu devido às perspectivas de menor produção em 21/22 e da chegada de uma frente fria significativa nas regiões cafeeiras no último fim de semana. Os futuros de arábica em NY trabalharam com forte volatilidade na sexta (23.20 pontos). O vencimento set/21 acabou fechando com desvalorização de 2,40% (465 pontos) e encerrou a 189 cents. A tendência continua de alta por causa do clima no Brasil, que já registrou em cafezais duas geadas nas últimas semanas, com prejuízos significativos, mas ainda não totalmente mensurados. Na sexta, a Conab, divulgou que as geadas do último dia 20 atingiram uma área entre 150 mil e 200 mil hectares de café arábica, "com possibilidade de impactos de baixa, média e alta intensidade". A área total semeada com a variedade no Brasil é estimada em 1,806 milhão de hectares. A Somar Meteorologia reforça que a partir de quarta-feira (28) volta a chover no Estado de SP, com acumulados altos no litoral. "Entre quarta e sexta-feira as temperaturas despencam na região com a entrada da frente fria de este ano", prevê a Somar. As exportações brasileiras de café na temporada 2021 atingiram um novo recorde, somando 45,59 milhões de sacas de 60 quilos grão verde, torrado e solúvel entre jul/20 e jun/21, o maior volume de toda a série histórica do Cemar, iniciada em 1990, e 13,3% acima da embarcação na temporada 19/20. Até então, a maior quantidade embarcada pelo Brasil, de 41,4 milhões de sacas, havia sido registrada em 18/19. Segundo pesquisadores do Cepea, o recorde esteve atrelado especialmente à alta produção na safra 20/21 e a dólar elevado frente ao Real, combinação que, além de estimular produtores a exportar, também eleva a competitividade do café brasileiro no mercado internacional. Segundo boletim Cepea/Esalq, as cotações do café arábica caíram na sexta no mercado físico. Apesar disso, o mercado manteve-se estável, por causa não apenas da previsão das recentes geadas, mas também da previsão de chegada de uma nova frente fria entre quarta e sexta-feira. Assim, a maior parte dos agentes ficou afastada do mercado. O indicador Cepea/Esalq do arábica tipo 6, bebido duro para melhor, posto na capital paulista, fechou a sexta a R\$ 1.008,84 a saca, 1,9% inferior em relação ao dia anterior. Os preços do robusta foram sustentados pela elevação externa. A liquidez nacional, no entanto, manteve-se baixa, diz o Cepea. O Indicador Cepea/Esalq do tipo 6, peneira 13 acima, finalizou a R\$ 566,81 a saca, leve alta de 0,2% em relação ao dia anterior. Para o tipo 7/8, a média foi de R\$ 556,93 a saca, avanço de 0,5% no mesmo comparativo - ambos à vista e a retirar no ES. Fonte: Cepea e Broadcast.

Prças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	Variação (%)			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Sul de Minas - MG	994,36	14,65	22,29	52,37	98,90
Cordeiro - MG	990,87	15,05	22,61	54,61	98,97
Zona da Mata - MG	966,67	15,54	22,73	56,93	100,92
Mogiânia - SP	1.033,20	6,75	6,11	59,36	107,71
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	1.008,84	19,57	22,94	53,06	93,89

Mercado Futuro					
BMBF R\$/60kg	Venc.	Cotação	ICE/NY R\$/cib	Venc.	Cotação
dez/21	1.181,38	dez/21	191,95	dez/21	1.310,16



* Variação 16 Semestre (R\$/60kg) 23/07/2021 Fonte: Bloomberg/CEPEA/Esalq

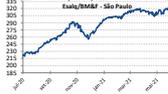
* 100kg = 110,27 lbs. Livro Verde. Fonte: MDA - Brasil. * 100kg = 110,27 lbs. Livro Verde. Fonte: MDA - Brasil.

BOI GORDO

A escalada nas exportações brasileiras de carne bovina aos EUA vem surpreendendo o setor pecuário nacional e já é o 3º maior destino da proteína brasileira, atrás apenas da China e de Hong Kong, superando a posição que vinha sendo ocupada pelo Chile. Além de alguns agricultores brasileiros terem sido habilitados para exportar carne aos EUA no ano passado, o Real desvalorizado frente ao dólar deixa a carne nacional bastante competitiva e atrativa aos norte-americanos. Um outro motivo que pode estar direcionando a demanda dos EUA ao Brasil seria o baixo número de rebanhos na Austrália, forte player internacional. De acordo com dados da Secex, de janeiro a junho de 2021, os envios de carne bovina aos EUA somaram 42,48 mil toneladas, um recorde, mais que o dobro do volume exportado na primeira metade de 2020 (de 20,1 mil toneladas). Os preços da arroba do boi gordo têm ficado próximos das estabilidades nas principais regiões pecuárias do País. As geadas e o clima frio no Centro-Oeste, Sudeste e Sul do País deterioraram as pastagens, o que influencia em um movimento de aumento da oferta de gado no mercado físico, diz o sócio-diretor da Scot Consultoria, Alcides Torres. "Na maioria das vezes, os produtores não são esperados por causa dos custos de produção mais altos nos confinamentos. Na avaliação de Torres, o mercado tende a continuar andado de lado nesta semana e na próxima, podendo retornar a tendência alista na segunda quinzena de agosto, quando os lotes do primeiro giro de confinamento devem terminar de ser ofertados. Na sexta-feira, o indicador do boi gordo Esalq/BM&F à vista ficou em R\$ 320,60/arroba (+0,98%). A prazo, a cotação ficou em R\$ 321,76/arroba (+0,99%). Na B3, o vencimento outubro do boi gordo, o mais líquido, encerrou o dia com alta de R\$ 0,20, a R\$ 221,80/arroba. Depois do recuo observado na quinta-feira, o mercado atacadista de carne bovina registrou estabilidade nos preços dos principais cortes na sexta-feira, informou a HS Market. Dessa forma, o tráfego encerrou a semana a R\$ 22,10 por quilo, ponta de agulha caiu R\$ 0,50 por quilo, para R\$ 22,10/quilo. O quilo do dianteiro se desvalorizou R\$ 0,20 e passou a custar R\$ 16,90. Fonte: Cepea e Broadcast.

Prças/Indicador Esalq	Atual (R\$/@)	Variação (%)			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
C. Grande - MS	305,35	-0,94	-0,68	11,44	51,24
Cuiabá - MT	310,19	2,71	0,72	11,30	56,14
Goianá - GO	300,46	1,60	1,48	6,55	45,66
Araçatuba - SP	315,14	-1,13	2,29	109,87	43,95
Ind. Esalq/BM&F (R\$/@)	320,60	0,02	22,22	7,28	41,48

Mercado Futuro BMBF - (R\$/@)			
Vencimento	Cotação	Vencimento	Cotação
set/21	321,75	nov/21	324,85



* Variação 16 Semestre (R\$/@) 23/07/2021 Fonte: Bloomberg/CEPEA/Esalq

* 100kg = 110,27 lbs. Livro Verde. Fonte: MDA - Brasil. * 100kg = 110,27 lbs. Livro Verde. Fonte: MDA - Brasil.

ALCOODÃO				
Calendário da Safra (MT e SA)	Atual (R\$/@)	Variação (%)		
Plantio (Nov-Fev)	166,54	0,83	6,92	80,11
Colheita (Mai-Jun)	Preço Mínimo MG 73,66/lc***			

Os preços do algodão seguem em alta no Brasil, influenciados pelos aumentos externos (paridade de exportação, Índice Cottonex A e taxa de câmbio) e pela restrição de vendedores no mercado doméstico, pois os agentes continuam atentos à colheita da nova temporada e ao cumprimento de contratos. Além disso, os estoques da temporada anterior são considerados baixos, com maior disponibilidade de produto de qualidade inferior, o que dificulta as negociações. Na sexta-feira, buscando uma aproximação à paridade de exportação, as cotações do algodão brasileiro foram na contramão do câmbio e de NY e encerraram com leve queda. No FOB exportação do porto de Santos/SP, o produto brasileiro fechou a 95,81 cents de dólar por libra-seco (Lb), recuando 0,56% em relação ao dia anterior. Ante as cotações de maior liquidez (dez/21 negociado na ICE Futures US, a palma brasileira encerrou cotada a um valor 6,6% superior, contra 0,9% do fechamento anterior. Há uma semana era 9,4% superior e há um mês era 12,9% superior. Esse prêmio positivo pago pelo produto no âmbito doméstico sinaliza que a indústria ainda encontra dificuldade em garantir seu abastecimento. Quando mais o ingresso de lotes novos se aproxima do mercado disponível, menor ele tende a ser. Em NY, as vendas líquidas boas, petróleo em alta e mercado financeiro recuperando garantiram uma alta e o vencimento de maior liquidez (dez/21) ficou em 89,86 cents de dólar por libra-seco (Lb), com alta de 1,31% em relação ao dia anterior. Fonte: Cepea e Safra&mercado.

* Indicador Esalq/BM&FBovespa (R\$/@) - Referência: São Paulo - SP - 11/07 - 15 kg

ARROZ				
Calendário da Safra (RS e SC)	Atual (R\$/50kg)	Variação (%)		
Plantio (Ago-Dez)	73,00	2,98	5,11	11,09
Colheita (Jan-Mai)	Preço Mínimo Rio - 1.808,00 R\$/lc = R\$ 35,50 R\$/ca = R\$ 68,00 R\$/kg			

A liquidez melhorou no mercado de arroz em casca do RS na última semana, favorecida pela demanda mais aquecida por parte das unidades de beneficiamento do estado e de outras unidades da federação. As negociações envolveram tanto o produto já depositado nas unidades beneficiadoras quanto aquele sob responsabilidade dos produtores rurais. baixa. Os preços, no geral, seguem firmes há três semanas. A maior demanda vem por parte das indústrias que destinam arroz à parboilização, que demandam a matéria-prima de diferentes rendimentos, uma vez que a oferta do cereal com qualidade inferior está baixa. No mercado doméstico, há uma oferta de geadas em grande parte da região sul do país. O estígio de evolução de grande maioria do trigo brasileiro não se encontra suscetível a perdas para as produtividades mais baixas, mantendo as condições gerais muito boas, assim como o otimismo dos produtores quanto as perspectivas inicialmente estimadas. As referências de preço domésticas encontram-se basicamente nominais e com baixa volatilidade, justamente pelo menor líquido, apesar de recuperar o boom estado das lavouras como fator baixinho, devido à iminência de ingresso mais representativo de oferta no mercado interno. Em paralelo, o mercado mantém atenção ao câmbio, mantendo certa competitividade para o trigo nacional frente o importado. Os preços do cereal argentino apresentam indicação de venda entre US\$ 273/t e US\$ 278/t para julho. Ao preço atual o trigo argentino chegaria a São Paulo/SP a R\$ 1.753/t, 5,81% acima do que chegou a um mês, e chega em Curitiba a R\$ 1.675/t. A CBOT para o trigo encerrou com preços significativamente mais baixos. O mercado acompanha a forte queda cotada a forte queda do dólar e voltou a ser pressionado por um movimento de realização de lucros. Na semana, a posição setembril acumulou queda de 1,23%, mas na semana passada o contrato teve valorização de 12,6%. Fonte: Safra&mercado.

* Indicador Esalq/BM&FBovespa (R\$/50kg) - Referência: São Paulo - SP - 11/07 - 15 kg

O mercado brasileiro de trigo encerra esta semana sem maiores oscilações de preços, com mercado atento principalmente a evolução do plantio nas regiões produtoras restantes, além das condições climáticas em importantes estados produtores do país. No RS, o plantio fica muito próximo do encerramento, assim como na Argentina, mantendo evolução da cultura dentro do esperado e com boas condições, apesar da ocorrência recente de geadas em grande parte da região sul do país. O estígio de evolução de grande maioria do trigo brasileiro não se encontra suscetível a perdas para as produtividades mais baixas, mantendo as condições gerais muito boas, assim como o otimismo dos produtores quanto as perspectivas inicialmente estimadas. As referências de preço domésticas encontram-se basicamente nominais e com baixa volatilidade, justamente pelo menor líquido, apesar de recuperar o boom estado das lavouras como fator baixinho, devido à iminência de ingresso mais representativo de oferta no mercado interno. Em paralelo, o mercado mantém atenção ao câmbio, mantendo certa competitividade para o trigo nacional frente o importado. Os preços do cereal argentino apresentam indicação de venda entre US\$ 273/t e US\$ 278/t para julho. Ao preço atual o trigo argentino chegaria a São Paulo/SP a R\$ 1.753/t, 5,81% acima do que chegou a um mês, e chega em Curitiba a R\$ 1.675/t. A CBOT para o trigo encerrou com preços significativamente mais baixos. O mercado acompanha a forte queda cotada a forte queda do dólar e voltou a ser pressionado por um movimento de realização de lucros. Na semana, a posição setembril acumulou queda de 1,23%, mas na semana passada o contrato teve valorização de 12,6%. Fonte: Safra&mercado.

* Indicador Esalq/BM&FBovespa (R\$/50kg) - Referência: São Paulo - SP - 11/07 - 15 kg

TRIGO				
Calendário da Safra (PR e RS)	Atual (R\$/@)	Variação (%)		
Plantio (Mar-Jun)	1558,72	1,30	1,55	27,85
Colheita (Ago-Dez)	Preço Mínimo Rio - 1.808,00 R\$/lc = R\$ 35,50 R\$/ca = R\$ 68,00 R\$/kg			

O mercado brasileiro de trigo encerra esta semana sem maiores oscilações de preços, com mercado atento principalmente a evolução do plantio nas regiões produtoras restantes, além das condições climáticas em importantes estados produtores do país. No RS, o plantio fica muito próximo do encerramento, assim como na Argentina, mantendo evolução da cultura dentro do esperado e com boas condições, apesar da ocorrência recente de geadas em grande parte da região sul do país. O estígio de evolução de grande maioria do trigo brasileiro não se encontra suscetível a perdas para as produtividades mais baixas, mantendo as condições gerais muito boas, assim como o otimismo dos produtores quanto as perspectivas inicialmente estimadas. As referências de preço domésticas encontram-se basicamente nominais e com baixa volatilidade, justamente pelo menor líquido, apesar de recuperar o boom estado das lavouras como fator baixinho, devido à iminência de ingresso mais representativo de oferta no mercado interno. Em paralelo, o mercado mantém atenção ao câmbio, mantendo certa competitividade para o trigo nacional frente o importado. Os preços do cereal argentino apresentam indicação de venda entre US\$ 273/t e US\$ 278/t para julho. Ao preço atual o trigo argentino chegaria a São Paulo/SP a R\$ 1.753/t, 5,81% acima do que chegou a um mês, e chega em Curitiba a R\$ 1.675/t. A CBOT para o trigo encerrou com preços significativamente mais baixos. O mercado acompanha a forte queda cotada a forte queda do dólar e voltou a ser pressionado por um movimento de realização de lucros. Na semana, a posição setembril acumulou queda de 1,23%, mas na semana passada o contrato teve valorização de 12,6%. Fonte: Safra&mercado.

* Indicador Esalq/BM&FBovespa (R\$/@) - Referência: São Paulo - SP - 11/07 - 15 kg

LARANJA				
Calendário da Safra (MT e SA)	Atual (R\$/kg)	Variação (%)		
Plantio (Nov-Fev)	166,54	0,83	6,92	80,11
Colheita (Mai-Jun)	Preço Mínimo MG 73,66/lc***			

<Laranja> O frio intenso observado no estado de São Paulo no início desta semana atingiu os pomares do cinturão citrícola, com registros de geadas em algumas áreas. Segundo colaboradores do Cepea, este cenário ocasionou as preocupações de agentes quanto à produção de laranjas na temporada atual e ao vigor das plantas para a próxima safra, visto que as árvores estão próximas do período de indução floral e já debilitadas por conta do menor regime hídrico dos últimos dois anos. Considerando-se a safra atual (2021/22), a quantidade das laranjas que serão eliminadas - algumas das frutas que foram afetadas pelas geadas - não é conhecida, mas os produtores já apresentaram o interior seco e cristalizado. Além disso, algumas áreas tiveram quedas de frutos. Para a próxima temporada (2022/23), as árvores mais novas (em fase de brotação) devem ser as mais afetadas, assim como aquelas com maior incidência de greening. Fonte: Cepea & Leite. De acordo com as pesquisas realizadas pelo, o preço pago ao produtor de leite atingiu a quarta alta consecutiva em junho, fechando a "Média Brasil" (valores em R\$ 2,20/litro, aumento de 7,5% em relação ao mês anterior) liquidez em R\$ 2,20/litro em julho, queda de 9,4% frente a junho. E as expectativas sobre o leite captado em junho e pago ao produtor em julho apontam para nova elevação, em torno de 5%. De janeiro a junho de 2021, a média de preço esteve 34,2% acima do mesmo período do ano anterior, resultado da menor disponibilidade de matéria-prima no campo. A limitação da oferta se dá em consequência da forte estagnação em importantes bases leiteiras e da alta expressiva nos custos de produção. Houve aumento de 11,5% nos custos de produção na "Média Brasil" no primeiro semestre de 2021 frente à primeira metade de 2020, resultado das valorizações dos grãos e do dólar. Porém, com a liquidez voltando ao Real no último mês, o preço do concentrado na "Média Brasil" registrou pequena queda em julho. No entanto, os consecutivos meses de perda nas margens do produtor levaram muitos pecuaristas a diminuírem os investimentos na atividade, uma vez que o estímulo da alta nos preços do leite não tem garantido rentabilidade como em anos anteriores. Do lado da indústria, o repasse da valorização no campo para o consumidor segue conflituoso devido à demanda enfraquecida e ao menor poder de compra dos brasileiros. Em junho, as cotações de referência vinham apresentando recuperações dentro de um cenário de preocupações climáticas, demanda firme, além de um breve hiato de ingresso de oferta, que deve ser potencializado no decorrer das próximas semanas, mas não foram reportados negócios realizados. Vale ressaltar que devido às recuperações, o lado comprador se manteve mais ativo, pagando preços mais elevados, dificultando negociações. Nas regiões produtoras o mercado é pressionado por reajustes. O início da semana seguinte será crucial para definir o viés do mercado de curto prazo. Fonte: Safra&mercado.

* Indicador Esalq/BM&FBovespa (R\$/kg) - Referência: Paraná